



*"A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte..."*

(RdV 24)



Ontem, 17 de fevereiro de 2013, às 11hs15
na comunidade de Albano – Casa Madre,
retornou à casa do Pai a nossa Irmã

TECLA ANTONIETTA MAZZEI

de 93 anos de idade e 59 anos de vida religiosa

No primeiro domingo de quaresma, quando a Igreja inteira entra num tempo de graça especial para preparar-se à Páscoa, a nossa Irmã Tecla foi chamada pelo Pai para celebrar a sua Páscoa e unir-se as outras Pastorinhas do Céu, para cantar eternamente a alegria de pertencer para sempre a Jesus Bom Pastor.

Antonietta nasceu em 7 de janeiro de 1920, em Marciana Marina, Isola d'Elba (LI). Foi batizada no dia 1º de fevereiro do mesmo ano, na paróquia de Marciana Marina. Ajudada pelo testemunho da família, frequentava a paróquia, onde recebeu a crisma em 15 de junho de 1931 e madurou a sua vocação religiosa. Conheceu as Irmãs Pastorinhas em 1945 quando abriram uma comunidade na sua cidadezinha.

Entrou na Congregação em Genzano, no dia 7 de abril de 1951. Em 1952 se transferiu com a comunidade a Albano Stella e em 12 de junho de 1953 emitiu os seus primeiros votos, na nova Casa Madre de Albano Laziale, assumindo o nome de Tecla.

Em uma carta ao Primeiro Mestre, depois da primeira profissão, assim escreveu: *"Agradeço-lhe vivamente por ter me permitido estar entre o número das neo-professas. Uma grande graça do Senhor! Cada dia me sinto mais contente e com auxílio da graça divina, quero ser fiel àquilo que prometi"*.

Ir. Tecla transcorreu todo o tempo da sua vida religiosa na comunidade da Casa Madre, um longo tempo que o Senhor lhe permitiu viver, mantendo-se fiel até o fim e demonstrando um grande amor pelo Instituto. Com a maturidade que a caracterizava se colocou imediatamente à disposição das exigências de uma comunidade tão grande, como era a de Albano naqueles anos. Desenvolveu diversas funções a serviço da comunidade e das irmãs da Congregação, que naquela época cresciam rapidamente em número e se expandiam nas diversas regiões da Itália e do mundo. No dia 2 de agosto de 1958 emitiu a profissão perpétua em Albano.

Desde os primeiros anos na Congregação, Ir. Tecla se distinguia pelo seu senso de responsabilidade. Tinha um bom espírito religioso, o qual sabia exprimir através de uma grande generosidade, dedicando-se às várias atividades que lhe foram confiadas, sem jamais poupar-se. Servicial e confiável, recordamo-la especialmente como enfermeira, sempre atenta às exigências das irmãs necessitadas de cuidados, tanto aquelas que residiam na Casa Madre, como as provenientes das comunidades apostólicas.

Desempenhou ainda o serviço de econômica da comunidade, colocando a serviço a sua boa inteligência, caracterizada por um grande senso prático. Obteve o diploma de corte de costura, colocando à disposição os seus talentos, também neste campo. Quem quer que passasse pela Casa Madre, sabia que podia contar com o seu auxílio e a sua disponibilidade.

Nos seus quase sessenta anos de vida religiosa, vividos na Casa Madre, Ir. Tecla soube exprimir o espírito pastoral ao interno da Congregação, na sua contínua e vigilante atenção para com as Irmãs, dedicando-se incansavelmente até quando, na primavera de 2004, sentiu-se mal, permanecendo internada por um mês, no hospital Regina Apostolorum de Albano. Depois de atenta investigação clínica foi diagnosticada uma encefalopatia evolutiva e isquêmica. Uma doença invalidante que transformou radicalmente o seu ritmo de vida e a tornou enferma e necessitada de tudo, por nove anos. Então, as Irmãs puderam expressar a Ir. Tecla o quanto ela havia doado a elas por muitos anos no apostolado em casa.

Nos primeiros anos da sua enfermidade participava com lucidez da vida comunitária e continuava a demonstrar interesse pelos acontecimentos da vida fraterna, mas gradualmente, foi debilitando-se sempre mais, a ponto de necessitar de assistência contínua. Foi acompanhada e assistida com muita cura e dedicação, momento por momento, pelas irmãs da Casa Madre.

No início deste ano perdeu também a fala, mas demonstrava que era ainda consciente. No dia 11 de fevereiro, por ocasião da jornada mundial do doente, recebeu a unção dos enfermos e quase uma semana depois, apagou-se serenamente, consumada pelos anos e pela doença como uma vela acesa para o Senhor e para a humanidade inteira, doando toda a sua luz até a última reserva.

Obrigada Ir. Tecla pela sua vida escondida, mas pastoralmente plena, vivida no cuidado amoroso para com todas as pessoas que passaram pela Casa Madre. Tantas de nós, em modos diversos, pudemos gozar da sua afetuosa presença.

Agora o Bom Pastor que você tanto amou nesta vida, juntamente a sua Mãe, a Virgem Maria, acolhe-a nos braços e a apresenta ao Pai para receber o prêmio prometido àqueles que viveram a fé na caridade, caminhando nas suas pegadas de Pastor bom e cheio de compaixão.

Ir. Marta Finotelli
superiora geral

Salta, Argentina, 18 de fevereiro de 2013